Pesquisar

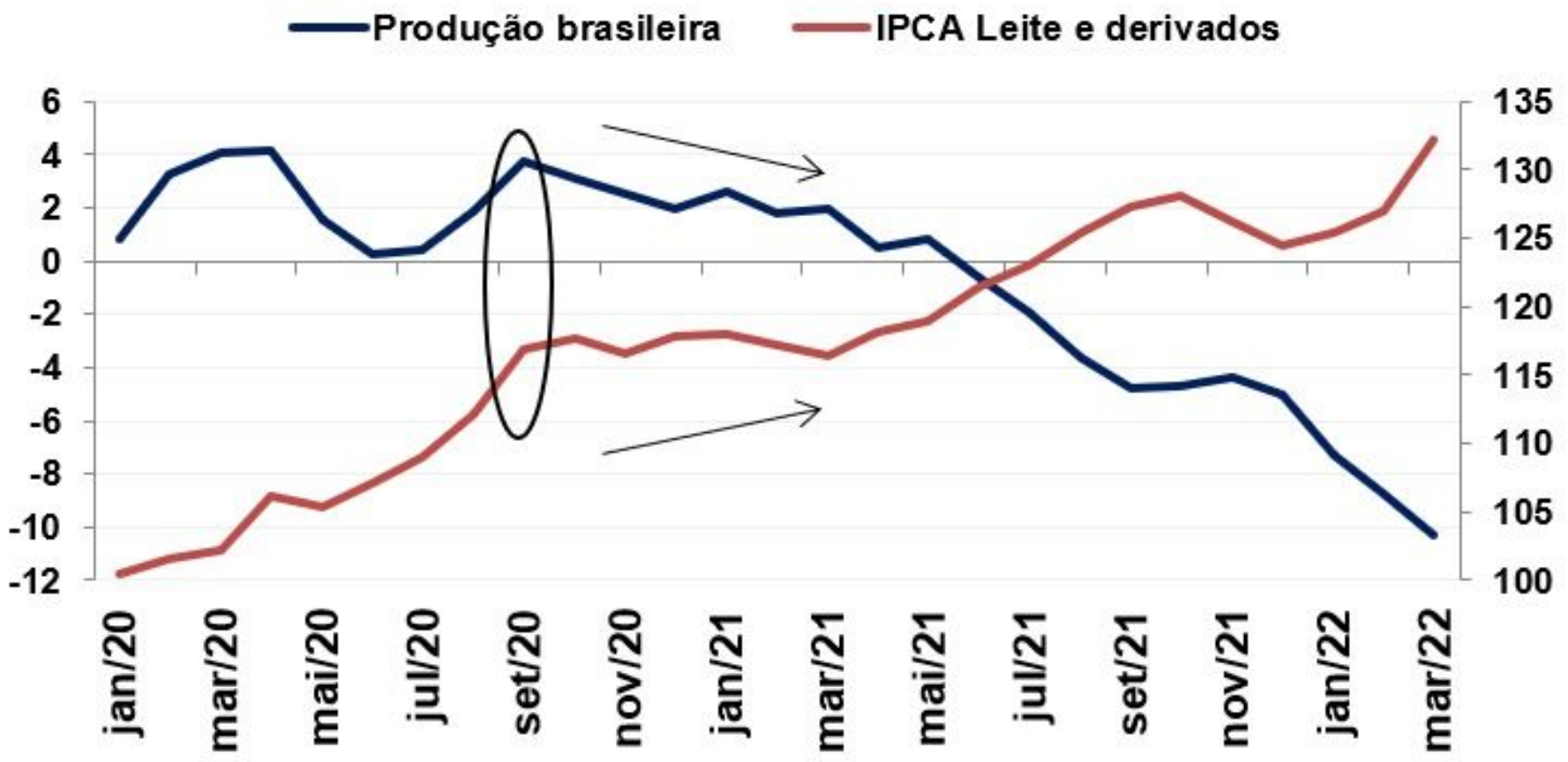
Análises

Piora na relação de troca provoca escassez no mercado de leite

16/08/2022 0 COMENTAR

Glauco Rodrigues Carvalho - pesquisador da Embrapa
Jonas Nogueira - graduando em economia e estagiário na Embrapa

Com os altos custos enfrentados pelos produtores e consequentemente escassez de oferta, os produtos lácteos tiveram um aumento considerável em seus preços, com uma elevação ao consumidor nos últimos 12 meses até julho/22 de 41,2%. O leite UHT atingiu 66,5% enquanto os queijos subiram 27,3%. Já o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação brasileira, subiu 10,1%. Ou seja, o grupo de lácteos subiu quatro vezes mais que a inflação. Esse fenômeno foi reflexo de uma queda forte na produção de leite no primeiro semestre do ano, com recuo de 9% no volume produzido quando comparado ao mesmo período do ano anterior, sendo a maior queda semestral de toda a série iniciada em 1997.



Como pode ser observado no gráfico 1, a partir do quarto trimestre de 2020 a produção brasileira de leite começou a apresentar desaceleração, enquanto o preço dos lácteos ao consumidor foram se valorizando de forma similar, mas em sentido oposto ao da produção. Finalmente, em 2022 a produção registrou forte queda, enquanto o índice de preços de leite e seus derivados aumentou de forma expressiva.

julho pelo indicador do Milkpoint Mercado, e o preço ao produtor, média Brasil, chegou a R$3,19 em julho segundo o Cepea, referente ao leite entregue em junho. E nova alta ocorreu no pagamento de agosto.

O leite UHT no atacado atingiu R$ 6,68/litro em meados de julho e a contação deste mesmo produto ao consumidor chegou a bater em R$10 reais em algumas localidades para produtos premium. Essa alta generalizada de preços foi reflexo de um aumento nos preços dos insumos envolvidos no processo produtivo, gerando escassez de oferta. A soja e o milho que são essenciais para a alimentação do gado tiveram aumentos acentuados durante o primeiro ano pandêmico, acompanhados de aumentos significativos no preço dos fertilizantes, além da alta no diesel, o que provocou retração de investimentos e abandono da atividade no campo.

Nesse contexto, o leite apresentou perda do poder de compra frente a diversos insumos. A relação de troca, que é o quociente do preço do insumo e do valor de um litro de leite, indica quantos litros de leite são necessários para adquirir uma unidade do insumo. Como pode ser observado na Tabela 1, a relação de troca para o pecuarista de leite no primeiro semestre de 2022 melhorou apenas em relação ao milho e ao salário mínimo. Quando comparado com 2020, a relação de troca permite verificar que o primeiro semestre de 2022 foi melhor para o pecuarista apenas em relação ao salário mínimo, o que demonstra que o setor sofreu perdas sistémicas ao longo dos últimos dois anos.

Tabela 1: Preço médio, em reais.

	Média (2020)	Média (2021)	Média jan-jun (2022)	Média (2021) / Média (2020)	jan-jun (2022) / Média (2020)	jan-jun (2022) / Média (2021)
Preço do leite (R$)	1,73	2,16	2,35	24,83%	36,29%	9,18%
Farelo de soja (60kg)	121,35	154,03	168,36	26,93%	38,74%	9,31%
Milho (60kg)	58,81	91,64	92,43	55,83%	57,16%	0,85%
Ureia (ton.)	2.012,39	3.689,73	5.890,56	88,35%	192,71%	59,61%
Boi (@)	226,29	305,65	333,05	35,07%	47,17%	8,96%
Salário Mínimo (R$)	1.044,50	1.100,00	1.212,00	5,31%	16,04%	10,18%
Cloreto de Potássio	1.977,26	3.657,68	5.987,33	84,99%	202,81%	63,69%

Tabela 2: Relação de Troca: litros de leite por produto.

	Média (2020)	Média (2021)	Média jan-jun (2022)	Média (2021) / Média (2020)	jan-jun (2022) / Média (2020)	jan-jun (2022) / Média (2021)
Farelo de soja/Leite	69,90	72,20	72,50	3,30%	3,72%	0,41%
Milho/Leite	34,34	42,68	39,78	24,28%	15,82%	-6,80%
Ureia/Leite	1.190,76	1.705,72	2.590,51	43,25%	117,55%	51,87%
Boi/Leite	132,43	142,55	143,00	7,65%	7,98%	0,31%
Salário-Mínimo/Leite	625,15	512,79	519,16	-17,97%	-16,95%	1,24%
Cloreto de Potássio/Leite	1.177,79	1.679,31	2.621,36	42,58%	122,57%	56,10%

A alta de custos sobre o pecuarista pode ser também observada pelo Índice de Custos de Produção de Leite (ICPLeite/Embrapa). O custo do primeiro semestre de 2022 subiu 50,81% em relação a 2020 e 13,52% na

fertilizantes. Ao comparar o primeiro semestre de 2022 com a média de 2020, a relação de troca do leite com a Ureia e o Cloreto de Potássio teve um aumento de mais de 100%. Ao fazer a comparação com 2021, a medida teve aumento de mais de 50% para ambos fertilizantes.

Outro ponto importante a ser destacado é a relação de troca do leite com a arroba do boi. Ao examinar a Tabela 1, nota-se que a medida para o produtor de leite se deteriorou nos últimos anos, o que evidencia uma “mudança de rota” para o pecuarista, que nesse período viu oportunidades no abate de vacas, o que também influenciou na redução do volume produzido de leite. Um reflexo disso é o conjunto de dados divulgados pela Pesquisa Trimestral do Abate (PTA), também do IBGE. De acordo com a pesquisa, o número de vacas encaminhadas para o abate no primeiro trimestre de 2022 cresceu 11,38% se comparado ao primeiro trimestre de 2021. Apesar dessa estatística não separar o que é vaca de leite e o que é de corte, empiricamente foi possível observar que diversos animais de leite tiveram o direcionamento para corte.

Enfim, as questões relativas à piora na relação de troca para o pecuarista provocaram queda na produção de leite e refletiram no aumento de preços. Nos próximos meses, com o início da safra, a tendência é de desaceleração nas cotações e alguns movimentos já sinalizam neste sentido. No mercado atacadista os preços do leite UHT vem perdendo valor. No mercado de queijo muçarela a tendência foi parecida. O leite no mercado Spot também registrou desaceleração, até porque, neste momento os laticínios estão priorizando o leite de seus produtores.

No ambiente internacional a situação também se inverteu, com recuo das projeções de crescimento global em 2022 e 2023, risco de recessão nos Estados Unidos e também de crescimento chinês mais fraco. Diversas commodities perderam valor nas últimas semanas, tanto alimentícias quanto metálicas ou energéticas. Portanto, o cenário global e nacional sofreu uma piora importante. Mas também é relevante destacar que houve um grande aumento no custo de produção de leite e, apesar da desaceleração recente neste indicador, o cenário ainda é de pressão nos custos. Ou seja, dependendo da dimensão da queda nos preços do leite, pode-se alimentar novamente um movimento de desestímulo e escassez.

Comentários dos assinantes

Envie seu comentário

ENVIAR

Mais em **Análises**

Volatilidade dos preços dos lácteos no mundo

Publicado em 18/08/2022

Veja nesta análise: Scott Briggs, fundador da Bridgecape Commodities, abordou durante sua palestra no 13º Fórum MilkPoint Mercado como a volatilidade dos preços vem impactando o mercado lácteo.

LEIA MAIS

Cenários futuros do mercado lácteo

Publicado em 12/08/2022

Veja nesta análise: Valter Galan, do MilkPoint Mercado, abordou durante sua palestra no 13º Fórum MilkPoint Mercado o cenário atual e perspectivas para o mercado lácteo.

LEIA MAIS

Sobre GDT, importações e preços ao produtor

Publicado em 09/08/2022

americano, o que podemos esperar para os preços no mercado interno?

LEIA MAIS

Copyright © 2022 MilkPoint Ventures - Todos os direitos reservados